

# O narrar-se no tempo do fazer docente como arte de conceber pesquisa em educação

## RESUMO

Repensar e refletir sobre a autoformação e o desenvolvimento profissional docente são movimentos coesos, contínuos em nosso ser/fazer como dinâmica que se faz presente em nossas práticas pedagógicas cotidianas. Tendo como campo de estudo a pesquisa narrativa, este artigo visa expor a importância dessa como princípio investigativo na área da educação. Embora a pesquisa narrativa ainda seja considerada, em âmbito acadêmico, como investigação “menor”, os trabalhos que bebem nessa fonte têm demonstrado a riqueza epistemológica por trás desse viés teórico-metodológico, o qual proporciona uma abordagem profunda para a compreensão do contexto educacional, especialmente no que diz respeito à formação de professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa narrativa. Metodologia. Autobiografia.

**Thiago Henrique Barnabé Corrêa**  
[correa.uftm@gmail.com](mailto:correa.uftm@gmail.com)  
<http://orcid.org/0000-0001-7123-1074>  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Uberaba, MG, Brasil

**Euripa Aparecida Ribeiro de Alcântara**  
[euripa@prof.cnsd.com.br](mailto:euripa@prof.cnsd.com.br)  
<http://orcid.org/0000-0003-4691-4329>  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Uberaba, MG, Brasil

**Kizzy Aparecida Ferraz Evangelista**  
[kizzy.evangelista@edu.uberabadigital.com.br](mailto:kizzy.evangelista@edu.uberabadigital.com.br)  
<http://orcid.org/0000-0002-8668-9683>  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Uberaba, MG, Brasil

**Kelly Cristina Souza Gonçalves Santos**  
[kellycristinasg76@gmail.com](mailto:kellycristinasg76@gmail.com)  
<http://orcid.org/0000-0002-2904-2672>  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Uberaba, MG, Brasil

**Leonardo Mendes Bezerra**  
[leonardobezerra@professor.uema.br](mailto:leonardobezerra@professor.uema.br)  
<http://orcid.org/0000-0002-9781-0047>  
Universidade Estadual do Maranhão, Balsas,  
MA, Brasil

## INTRODUÇÃO

Quando dirigimos o olhar para as fontes narrativas da *pesquisaformação* (auto)biográfica, reconhecemos nelas movimentos de compreensão interpretativa que se dão na enunciação, na composição e na leitura, envolvendo desse modo todos os fios que compõem a vida. Falar de narrativa, é falar de sua pluralidade, já que uma narrativa é composta de muitas outras narrativas.

Narrar faz parte da vida, pois o ato de narrar-se é ao mesmo tempo o ato de constituir-se, nos movimentos antropofágicos das experiências vividas em rotas não lineares (Bezerra, 2022). Nesta ótica, narrativa e vida são indissociáveis, já que esse exercício é a forma que encontramos de reproduzir-compreender-ressignificar nossas experiências pessoais, profissionais e/ou sociais, atribuindo-lhes sentido (Fiuza et al., 2023).

Embora a pesquisa narrativa ainda seja considerada, em âmbito acadêmico, como investigação “menor”, os trabalhos que bebem nessa fonte têm demonstrado a riqueza epistemológica por trás desse viés teórico-metodológico. Para aqueles que continuam a questionar a “rigoriedade” das pesquisas narrativas, precisamos ter clareza, conforme nos adverte o poema do espanhol Antonio Machado, que “não há caminho; o caminho se faz ao andar”. É nesse pensar que afirmamos que a pesquisa narrativa se constitui enquanto metodologia, à medida que caminhamos e sistematizamos os processos a serem desenvolvidos no decorrer da pesquisa. Conforme registramos nossas escolhas, nossos instrumentos empregados para analisar e interpretar hermeneuticamente as narrativas, legitimamos esse modo outro de fazer pesquisa como metodologia.

A pesquisa narrativa surge como um campo teórico-metodológico promissor, proporcionando uma abordagem rica e profunda para a compreensão do contexto educacional, especialmente no que diz respeito à formação de professores. Ao revelar o ambiente escolar e os espaços de formação, bem como os narradores em formação e os demais envolvidos nas cenas narrativas, essa abordagem destaca a complexidade das experiências e das experiências compartilhadas nesse processo. Nessa ótica, o narrador-professor constrói e interpreta suas experiências de maneira colaborativa, pois a narrativa é uma construção polifônica, criando um conhecimento enriquecedor que transcende a individualidade e se conecta ao coletivo.

Tal perspectiva, de situar a compreensão interpretativa, consiste em um modo privilegiado de diálogo horizontal com os sujeitos com os quais pensamos as ações, praticamos o cotidiano e refletimos os *temposespaços* da experiência, em articulação com os movimentos que se produzem em interpelações produtoras de sentidos e significações as mais diversas que se compõem coletivamente entre um e outro: pesquisadores e participantes da pesquisa.

A (auto)biografia é um gênero literário que se concentra em narrar, de maneira reflexiva, a própria vida humana, muitas vezes escrita por ele mesmo. Uma reflexão sobre a própria vida e a tentativa de expressá-la por meio da escrita (auto)biográfica possibilitam a compreensão mais profunda do eu e da

condição humana. Ainda que a reflexão seja inerente ao ser-humano, a narrativa é o modo que encontramos de organizar nosso pensamento num ciclo de (auto)formação, pois ao passo que refletimos para narrar, narramos para refletir.

No processo de elaboração da (auto)biografia surge experiências reveladas na vida cotidiana que submergem das memórias em (re)viver o passado no presente. Assim, os estudos de Lejeune (2003) apud Bragança, Abrahão e Araújo (2014, p. 85) destacam que o fundamento da (auto)biografia está na “[...] ‘estética da verdade’ e na ‘eficácia na transmissão de uma experiência vivida’, ou seja, sem dúvida a verdade inatingível, em particular quando se trata da vida humana, mas o desejo de a alcançar define um campo de discurso e atos de conhecimento [...]”.

A (auto)biografia revela a si mesmo, assim como, revela uma experiência de vida, cujas memórias se transformam em histórias e convida o leitor/pesquisador a refletir no/com/sobre os acontecimentos no cotidiano escolar e nos espaços de formação. Da mesma forma, a (auto)biografia é um acontecimento, transformando-se em uma expressão inédita do narrado e do vivido.

Partimos do princípio de que “[...] a construção do conhecimento científico sobre o mundo, a vida e a formação se afirmam no encontro e no diálogo com o outro e nas possibilidades que esse encontro gera ao ensinar, ao aprender e, especialmente, no transformar de si, do outro e do mundo, em partilha” (Bragança, 2012, p. 192). É importante perceber que ao dialogar com o outro, a narrativa pode despertar vivências e experiências similares que o outro tenha vivido e, dessa forma, legitima as memórias de um círculo de leitores que têm apreciado e refletido sobre as diferentes possibilidades interpretativas.

A (auto)biografia é mais do que um simples relato cronológico, ela se configura como uma arte, uma oportunidade para o autor se autorretratar e para o leitor conhecer e se conectar com experiências e perspectivas singulares, alimentando o desejo de entender e compartilhar a complexidade da vida humana. Ao adentrar nesta matriz investigativa, o pesquisador imerge em um universo fascinante, onde o espírito de investigação o conduz a medrar-se por entre vivências e narrativas. Nesse percurso, ele se reconhece no viver-contar que se revelam em histórias de vidas entrelaçadas em diversas perspectivas que podem se mostrar fragmentadas ou não. Cada fragmento desvendado na jornada do viver colaborar para a composição do mosaico implexo da existência humana, que moldam as nossas compreensões do mundo e de nós mesmos. Assim, a pesquisa narrativa (auto)biográfica não se restringe apenas ao exercício acadêmico, mas, ao mesmo tempo, uma forma de honrar e projetar a voz à multiplicidade de histórias que compõem a teia da humanidade.

Os canadenses Clandinin e Connelly (2011, p. 51) explicam que "um pesquisador entra nessa matriz durante e progride no mesmo espírito, concluindo a pesquisa ainda no meio do viver e do contar, as histórias de experiências que compuseram as vidas das pessoas, em ambas perspectivas, individual e social". Podemos refletir que a narrativa profissional ou (auto)biografia docente está em movimento não apenas com os processos

formativos, mas também com os acontecimentos sociais nos quais estão inseridos e com estes ressignifica a experiência da formação. Para os referidos autores, as pesquisas narrativas são histórias vividas e contadas.

[...] a narrativa é o melhor modo de representar e entender a experiência. Experiência é o que estudamos, estudamos a experiência de forma narrativa porque o pensamento narrativo é uma forma chave de experiência e um modo-chave de escrever e pensar sobre ela. Cabe dizer que o método narrativo é uma parte ou aspecto do fenômeno narrativo. Assim, dizemos que o método narrativo é o fenômeno e também o método das ciências sociais (Clandinin; Connelly, 2011, p. 48).

A partir do momento em que a noção de ciência positivista passou a não atender as demandas das ciências humanas e o mito da neutralidade científica emergiu nos cotidianos investigativos (Bezerra, 2022; Corona; Nunes; Rocha, 2013), o campo da educação passou a contestar essa forma epistemologicamente enviesada de fazer ciência. Assim, originou-se a mudança paradigmática, pois os referenciais teóricos e metodológicos das ciências naturais já não são os únicos a serem vistos como meios para compreender as questões das ciências sociais, possibilitando que as memórias, as narrativas e as (auto)biografias ganhassem espaço e reconhecimento como fontes de dados nas pesquisas.

É sinalizado por Souza (2007, p.65) a ascensão de um paradigma compreensivo, quer seja “para a produção de conhecimento, a emergência de uma concepção científica mais acessível à pluralidade do saber humano”, reconhecendo “a perspectiva da complexidade como estruturante da existência do ser no mundo”. Nessa perspectiva, a (auto)biografia revela o ser no mundo (pessoal) em ser professor (profissional) ampliando para o público conhecimentos que foram mobilizados tanto na sala de aula, quanto nos eventos de formação, demonstrando a pluralidade de identidades na escola que, ao mesmo tempo, se expande para a construção da identidade coletiva.

Assumem assim, a pluralidade e a complexidade que descortinam visibilidade quando os pesquisadores trazem para a pesquisa a voz dos sujeitos; quando os testemunhos, os depoimentos e os textos sobre si e sobre experiências vividas se tornam conjunto de dados e informações de uma pesquisa; quando a particularidade é considerada.

Pode-se acrescentar que um dos potenciais da pesquisa narrativa é a extensão social e educacional que a história de vida, as memórias evidenciadas e o contexto onde o ato de narrar se materializa: “escrita no memorial e o contexto universitário e escolar, está inscrita na atribuição de sentido às experiências de vida e formação, mas as extrapola porque nos formamos em diálogo com o outros, como nos ensinou Paulo Freire” (Henriques, Guimarães; Rodrigues, 2021, p. 156). Nesse sentido, o enredo de nossas narrativas, em termos de escola, não é apenas nosso, mas reúne experiências, vivências e reflexões de todos os participantes dos atos escolares e formativos.

No sentido expressividade reflexiva, a narrativa como produtora de sentidos plurais, com o potencial de (re)significar o processo de formação docente oportuniza construir uma visão de mundo e de si mesmo, que nos possibilita compreender que, os contextos formativos dinamizam tanto os

processos de formação, quanto os registros reflexivos narrados e (auto)biográficos (Calixto; Galiazzi, 2017). Quando o leitor compreende a narrativa e se identifica com seu enredo formador e formativo materializa e expande os canais de informação, pois dá visibilidade tanto à escola, quanto às pessoas que por lá transitam: alunos professores e outros profissionais, família e parceiros educacionais.

### **NARRAR COMO PROCESSO DE (RE)CONSTITUIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**

Para compreender a trajetória docente na formação de professores é preciso inicialmente revisitar seu processo de construção como profissional da Educação, tendo em sua filosofia a visão do ser humano, do mundo, da ciência e de todo o seu processo formativo embasado nas vivências da aprendizagem continuada.

Partindo do entendimento de que o desenvolvimento profissional docente pressupõe um processo de evolução e continuidade, superando a ideia de simples justaposição ou somatórias de diferentes e distintas etapas formativas, na forma de uma linearidade estática e mecânica (Garcia, 1995, 1999; Mizukami et al., 2006; Imbernón, 2009; Vaillant; Garcia, 2012), compreende-se que a formação, na perspectiva dos processos contínuos, a partir do contexto do desenvolvimento profissional, pressupõe uma dinâmica e complexa articulação de todas as etapas em que “a formação vai e vem, avança e recua, construindo-se no interior de um processo de relação ao saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal” (Nóvoa, 1995, p.25).

A formação de professores é um processo essencial para o aprimoramento do sistema educacional e, conseqüentemente, para os múltiplos desenvolvimentos humanos e sociais. Essa formação deve ter como base o desenvolvimento profissional dos professores, considerando-o sob duas perspectivas intrinsecamente interligadas: a do professor individual e do coletivo docente.

A primeira perspectiva, a do professor individual, reconhece a importância de capacitar cada educador de forma personalizada, considerando as suas habilidades, conhecimentos, experiências prévias e necessidades específicas de desenvolvimento profissional. Nessa abordagem, a formação é feita como um processo contínuo, que busca aprimorar as competências pedagógicas, metodológicas e emocionais do professor, a fim de que ele possa atuar de maneira mais eficiente e eficaz na sala de aula. Essa valorização do professor como indivíduo favorece uma aprendizagem mais significativa e engajada, refletindo-se diretamente na qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Por outro lado, a perspectiva do coletivo docente enfatiza a importância de construir uma comunidade colaborativa de professores, na qual eles possam compartilhar ideias, práticas pedagógicas, experiências e conhecimentos. A formação, nesse contexto, não se restringe ao âmbito individual, mas busca criar espaços para que os educadores trabalhem em conjunto, troquem aprendizados

e enfrentem desafios comuns. Essa abordagem fortalece a coesão e a identidade profissional dos docentes, fomenta a cultura de aprendizagem contínua na escola e, por consequência, impacta positivamente o desempenho e agradece no ambiente educacional.

O pensar na formação de professores na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente almeja uma abordagem integrada, reconhecendo a singularidade de cada educador e, ao mesmo tempo, estimulando a colaboração e a sinergia entre os profissionais da educação. Essa visão abrangente da formação busca potencializar o desenvolvimento dos professores como agentes fundamentais na construção de uma educação mais significativa, inclusiva e transformadora, com impactos tanto no âmbito individual dos educadores quanto no coletivo das instituições de ensino.

Esse entendimento se alicerça na concepção de que os professores precisam ser compreendidos no movimento que caracteriza o desenvolvimento profissional docente, no sentido de “[...] que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional de professores na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente” (Nóvoa, 1995, p.24).

Vale pontuar que a formação precisa ser compreendida para além de esquemas baseados no acúmulo de cursos, de técnicas de ensino, de dinâmicas de facilitação da memorização de determinado conjunto de conteúdo. Ela é, conforme reforça Nóvoa (1995, p.25), um “[...] trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

Quando o professor volta para si mesmo na (auto)biografia reflexiva, pode apropriar do que faz, do que aprendeu, do que percebe sobre a escola e o processo formativo, mas também repensa suas inseguranças, o que ainda quer aprender, as perspectivas futuras no seu fazer pedagógico. Ao adotar um olhar reflexivo sobre o que aprendeu e o que transformou como conhecimentos em práticas cotidianas, perceber a si mesmo como um ser humano em formação permanente (pessoal e profissional) traz credibilidade à narrativa (auto)biográfica.

É importante, então, pensar sobre a própria prática como forma de arrazoar em si mesmo como profissional que se desenvolve no cotidiano da escola e com o outro, possibilitando a todos nesse processo de reconhecer a si mesmo como terno aprendiz, a conquista progressiva da autonomia: “a descoberta das próprias potencialidades e a criação de articulações entre teoria e prática possíveis de (trans)formação” (Proença, 1999, p.91). Na autonomia progressiva, a relação professor-professor é de partilha interativa e reflexiva, uma vez que a atuação de um pode refletir na aprendizagem do outro, favorecendo o crescimento de todos.

## A UTILIZAÇÃO DA NARRATIVA COMO PRINCÍPIO DE PESQUISA

Sobre a própria práxis docente, bebemos na fonte com Bragança (2009), as primeiras imagens constituídas, os sentidos atribuídos à profissão, o desenrolar de uma trajetória, mas também os acontecimentos biográficos motivadores de reflexão, de reorganização de caminhos na docência. Esse

exercício não precisa ser sempre solitário, mas exige antes de tudo um 'mergulhar em si mesmo', re-visitando experiências vividas e sentidas.

Nessa instância o participante se torna pesquisador de sua própria história, ao mesmo tempo em que busca compreender o movimento do pesquisado sobre ele mesmo, neste caso, o objeto da pesquisa, em um espaço eucarístico de partilha (Delory-Momberger, 2016). Daí percebe-se o quão é importante a utilização da narrativa como princípio de pesquisa.

Na perspectiva teórico-metodológica da pesquisa narrativa, a abordagem (auto)biográfica parte identidade e vivência dos professores em diferentes considerações teóricas. Entre estas pode-se dizer que ao resgatar memórias e histórias profissionais-pessoais, a pesquisa narrativa se encontra sempre imersa nas parcerias com os participantes, em que o pesquisador entra em contato com um métodos que desvela o pesquisável e o pesquisado (Delory-Momberger, 2019). Consideramos, assim, a realidade construída pelos professores nas memórias e histórias narradas na (auto)biografia, demonstrando suas experiências a partir da emergência das lembranças em que é valorizado os aspectos particulares de si mesmo, na busca de novas formas de ensino e de aprender.

Em se tratando da pesquisa como possibilidade metodológica: “no âmbito da formação são valorizados aspectos mais subjetivos, sendo que a pretensão é construir novos conhecimentos a partir das narrativas dos sujeitos, descrevendo, compreendendo e interpretando as histórias” (Reisdoefer; Lima, 2021, p.198). Muitas vezes, percebemos o contexto, os participantes, os atos formativos e suas repercussões no fazer-pedagógico diário de cada professor que recria e reconstrói as experiências vivenciadas nos encontros formativos.

Com relação às experiências, na perspectiva teórico-metodológica nas pesquisas narrativas, Segundo Passeggi (2011, p.148),

[...] as pesquisas educacionais com fontes autobiográficas têm se voltado mais para as questões identitárias, notadamente, na formação docente. Ainda são raras aquelas que investigam a ressignificação da experiência no ato de narrar a própria vida. É sobre essa última que ousamos apresentar um esboço imperfeito e lacunar de nossas observações sobre esse assunto, reunindo fragmentos de nossas atividades de pesquisas e de ensino com as escritas de si em contexto institucional.

A reflexão decorre do desejo de dar sentido ao fato de solicitar aos professores a tarefa de narrar sua história de vida e às suas experiências profissionais. É de grande relevância compartilhar inquietações sobre o lugar central de uma epistemologia da experiência nas escritas de si, no contexto da formação, que nos ajude a melhor compreender as narrativas (auto)biográficas como exercícios de reflexão sobre a prática pedagógica.

Na formação continuada, o professor também constrói a própria formação com base em um balanço de vida, numa perspectiva de reflexividade crítica e de consciência atualizada.

A abordagem biográfica reforça o princípio segundo o qual é sempre a própria pessoa que se forma e forma-se à medida que elabora uma compreensão sobre o seu percurso de vida: a implicação do sujeito no seu

próprio processo de formação torna-se inevitável. Desse modo, abordagem biográfica deve ser entendida como uma tentativa de encontrar uma estratégia que permita ao indivíduo-sujeito tornar-se ator do seu processo de formação, por meio de apropriação retrospectiva de seu percurso de vida (Nóvoa, 2010, p.168).

Ely e colaboradoras (2001) apontam para o cuidado que o pesquisador narrativo deve ter ao compor sentido das experiências historiadas. Nesse sentido, utilizaremos um poema como norteador e impulsionador de reflexões sobre como o(s) autor(es) de um texto pode(em) tecer a práxis, a medida em que direcionam suas reflexões ao exercício de autoproblematizar o seu fazer docente.

### **POEMA-REFLEXIVO E A PROBLEMATIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE**

Revertendo o olhar para a possibilidade de um conhecimento construído a partir da experiência pessoal, vivenciada no dia a dia da escola, na subjetividade das relações e das percepções daqueles que vivem as contradições cotidianas que envolvem o processo ensino e aprendizagem, ao promover a análise de um poema cuja contextualização vem a seguir.

Perguntar a si mesmo sobre os cominhos e trajetórias para onde se quer chegar é um modo de estimular a reflexão criativa. Por isso propomos refletir sobre o poema como momento de criação, de abertura de novos modos de sentir a própria formação – dar sentido a si mesmo na “estética da verdade” nos dizeres de Bragança, Abrahão e Araújo (2014). Poetizar na estética da comunicação narrativa é uma forma de um dizer fundamentado na ousadia e na criatividade. No entanto, em se tratando de composição de sentidos e de subjetividades, apresentamos um poema escrito por uma das autoras, durante as aulas do Mestrado em Educação, no ano de 2022.

#### **Autoformação e desenvolvimento profissional docente**

Quem sou eu, neste momento?  
Paro, penso, posso ou não responder  
Na atualidade, o conceito de identidade profissional  
Está sujeito a rever

Quem é que eu quero ser?  
As vivências, as carências,  
Os medos, as certezas  
O desejo de ensinar e de aprender

São constantes inquietações  
Mediadoras do processo de novas visões  
Propensas a amadurecer e a florescer

A autotransformação, processo lento  
Por vezes doloroso, mas transformador  
Na relação com novos conhecimentos  
Nas condições de atuação, pelo próprio professor



Nas Experiências pessoais  
Nas Experiências baseadas em conhecimentos formais  
Na Experiência escolar e de sala de aula  
A mudança ocorre através da mediação  
Dos processos de aplicação e reflexão

Na relação do conhecimento  
Na prática, para e da prática  
Novo pressuposto a empreender

A autotransformação, o desenvolvimento profissional docente  
No passado, futuro, presente  
Tem muito a nos oferecer

Convidamos você, com olhar atento  
Esperança, amor à profissão,  
Estudo permanente e humanização  
Acreditar, apostar, investir na Educação.

*Euripa Aparecida Ribeiro de Alcântara (26 de fevereiro de 2022)*

No poema se desvenda e desvela o potencial de se recriar como professor que aprende, ao buscar a superação de si mesmo e das incertezas próprias do processo ensino-aprendizagem. Perceber que o plano de aula é um potencial, quando o inesperado ocorre na sala de aula, pela inquietação dos próprios estudantes que lançam uma pergunta e abre um debate também imprevisto. Essa vivência da incerteza de como será o cotidiano toda vez que sentimos o nosso pisar no chão da escola. É um convite à inovação e à reflexão de que a aula não nasce pronta: expande-se no possível de cada dia e é uma ação de educação que problematiza, que provoca o pensar reflexivo, ou seja, é uma educação pela pesquisa.

Nesse contexto, a pesquisa deixa de ser uma atividade unilateral, conduzida apenas pelo pesquisador, e se torna uma jornada coletiva de descoberta e compreensão mútua. As histórias que emergem dessa investigação são reflexos genuínos de como as pessoas percebem e interagem com o mundo ao seu redor. E, ao compor e tecer esses sentidos, não apenas honramos como narrativas individuais, mas também ganhamos uma compreensão mais profunda de nosso próprio lugar e identidade nos contextos em que vivemos.

Ao final, essa abordagem de pesquisa não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também nutre a empatia, a compreensão mútua e a valorização das diversas experiências humanas. É um convite para nos conectarmos uns aos outros, para ouvirmos atentamente e aprendermos com as histórias compartilhadas, reconhecendo que cada voz contribui para a rica tapeçaria da existência humana. Dessa forma, a pesquisa se torna uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva, sensível e solidária.

Vista por lentes caleidoscópicas pela pesquisadora Mello (2004), a pesquisa narrativa é:

[...] um tipo de investigação que pode criar oportunidades para que as pessoas, pesquisadores e participantes construam suas vozes e bramido, som forte do mar, dos ventos ou de trovoadas e possam compor e tecer sentidos de suas próprias histórias, também importantes para entender nosso lugar nos contextos em que vivemos (Mello, 2004, p.98).

Ao poetizar, a poetiza convida os leitores a perceber suas próprias vozes a perguntar internamente, a si mesmos, sobre a reflexão inerente ao próprio ato de ler e se identificar com o enredo do poema, frente à problematização do mundo, da escola, da sala de aula. Questionar como ponto de partida, para refletir sobre o que nos cerca em nossa formação individual e na coletividade da escola, ao favorecer o exercício do pensamento e a socialização íntima das descobertas.

Contribuindo com os estudos sobre os processos de formação docente, as narrativas são caminhos dessa vereda. Bragança (2008) corrobora ao dizer que:

As narrativas não descrevem apenas a realidade, são produtoras de conhecimento individual e coletivo e, no caso dos professores/as, potencializam os movimentos de reflexão sobre as próprias experiências, teorias e práticas. O saber da experiência assume centralidade, envolvendo as diversas dinâmicas formativas ao longo da vida e também os movimentos em direção ao futuro (Bragança, 2008, p.75).

Sendo assim, o processo da pesquisa narrativa firma-se como potencializador da formação/investigação, tanto para o(a) pesquisador(a) quanto para os participantes, encontrando nesse movimento justificativas de sua relevância política e social para o seu desenvolvimento (Moreira, 2011). Se há relevância política e social para o desenvolvimento de pesquisadores e participantes, por qual(is) motivo(s) é pouco utilizada? Mas também nos remete a outra pergunta, porque o poema [a poesia, a música, a literatura, a imagem], quase sempre, não é considerado como fonte para atender e compor a produção científica?

No caminho dessas perguntas, a veia poética deste artigo abre espaço para a realização de pensamentos pessoais dos leitores e pesquisadores que se depara com um poema reflexivo, seus projetos pessoais e se atualizar e conhecer para articular teoria e prática, após as reflexões expressas nos encontros de formação. Segundo Proença (1999, p. 87), “estar em formação pessoal e profissional dignifica, portanto, transitar entre os movimentos de autoconhecimento, do conhecimento do outro”. Podemos estender essa reflexões aos campos de experiência em que a poetiza nos leva a perceber durante a leitura silenciosa (subjativa) do poema em questão.

Em um outro estudo publicado neste mesmo ano de 2023, trouxemos a seguinte reflexão: Autocomunicar e autobiografar se materializam em um cenário propulsor da construção de memórias, transformadas em objeto de estudo e, ao mesmo tempo, de reflexão sobre as práticas formativas. (Auto)biografar é trazer o espaço-tempo de ações formativas para o convívio com o outro: ecologias e ecossistemas universitários abrir seus espaços para a

expressividade de nossas memórias vivas (Fiuza et al., 2023). Com o poema, compreendemos que sua leitura estabelece diálogos, que possibilita refletir e compor sentidos e subjetividade sobre as suas próprias histórias, partindo de contextos nos quais se alimenta e atua, tendo direito à voz, torna-se espaço abastado de formação.

Como nos apresenta Alves (2008a, p.27) nas lógicas do cotidiano, o terceiro movimento - “beber de todas as fontes” - propõe a ampliação de nossas convicções sobre o que pode ser definido como fonte de conhecimento. Passa a ser de interesse tudo aquilo que é percebido, sentido e narrado. Assim como os cotidianos se tecem nas diferenças, naquilo que é heterogêneo, na diversidade de seus sujeitos e de suas relações, certamente também serão diversas as fontes que permitirão o estudo de sua complexidade.

É importante evidenciar que as filiações teóricas, voltadas à pesquisa narrativa, essa área encontram-se as noções de biografar e os conceitos de narrativas reflexivas, incluindo o alcance da (auto)biografia com campo conceitual nos relatos em pesquisa na/sobre/com a educação (Passeggi, 2021). Essas noções conceituais se ampliam pelo potencial teórico-metodológico da (auto)biografia na literatura, sendo assim, muitos autores preferem utilizar a terminologia narrativa (auto)biográfica. Pode-se destacar que até mesmo a poesia pode ser considerada autobiográfica, ou seja, os poemas narrados ou narrativas poéticas.

Neste estudo, o poema pode ser considerado um poema narrado, pois traz impressões da professora sobre sua própria formação, contando e questionando sobre a própria formação. Ao questionar, propõe responder, revelando, nesse poema, o seu perfil questionador. O que se nota é que se trata de um poema reflexivo, com a preocupação de apresentar respostas ao que foi problematizado de si mesma.

Retomando o objetivo do artigo, a importância do uso da narrativa (auto)biográfica como princípio de pesquisa, reverbera de modo político, estético e ético a função da narrativa de tornar possível que “o ‘outro’ (invisível, silenciado, subalterno, oprimido, anônimo, diaspórico [...]), possa falar de si mesmo” (Reigota, 2016, p.55) e por si mesmo. Alinhados com Freire (1997, p.74-75), “a prática de pensar a prática e de estudá-la nos leva à percepção da percepção anterior ou ao conhecimento do conhecimento anterior que, de modo geral, envolve um novo conhecimento”.

Assim sendo, impende proferir que a reflexividade encontrada nas narrativas despertam-nos as expressividades sobre nossa própria existência e incluem às intensidades das forças das memórias e histórias sobre as próprias experiências, coletivas e individuais, reveladas em si mesmo. Isso envolve mais do que a própria narrativa das ações e vivências educativas/educacionais, pois um grupo de professores é representado na própria narrativa sobre os eventos de formação na escola ou fora dela.

Ao analisar a problemática inicial e o poema norteador, a utilização da narrativa como princípio de pesquisa e também como princípio de análise

permite compreender a construção do conhecimento na formação docente e na prática pedagógica considerando tantos aspectos subjetivos, sociais e educacionais. Acreditamos que não caberia a ideia mensurar em valores de peso ou de números expressos que é sim, o olhar no texto ao qual se insere e trazer os conceitos que denotam o impacto na própria vida pessoal, profissional e atravessamentos provocados nos leitores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante trazer para a reflexão que a pesquisa narrativa tem se desenvolvido como campo teórico-metodológico próprio, revelando o contexto (a escola e os espaços de formação), o narrador em formação, os outros presentes na cena narrativa – explícitos e implícitos: o narrador-professor participante de um grupo em formação e com eles constrói suas experiências. Nesse sentido, embora o poema traga questões e respostas possíveis, também traz os anseios e a visão dos autores do presente estudo.

Quanto à (auto)biografia, que é um momento problematizador e reflexivo de quem narra, apresenta também o perfil de si mesmo, na perspectiva de relatar suas experiências para, assim, contribuir com o crescimento de todos que se encontra no enredo da formação. Um fator desencadeador de reflexões, a exemplo do poema, é um tema importante para ser pesquisa e dar continuidade nas pesquisas narrativas e relatos de experiência na formação de professores.

Assim como o poema apresentado traz consigo questões e respostas possíveis, também revela os anseios e a visão dos próprios autores da pesquisa. A pesquisa narrativa, portanto, é uma jornada de autodescoberta e de trocas de perspectivas, permitindo aos envolvidos um mergulho profundo em suas próprias narrativas e nos significados que essas histórias carregam consigo. Narrar é dar órgãos a corpos ociosos; é dar sentido não só ao “mundo que podemos medir com a régua”, mas ao “mundo que podemos sentir com a alma e a imaginação”, parafraseando o poeta inglês Leigh Hunt.

No poema-questionador, percebemos que a narrativa e o olhar do leitor, os colocam em transição – o início e o final do processo narrativo vão além dos marcos início-fim. Nesse sentido, a pesquisa narrativa traz novos olhares de acontecimentos que vieram antes (durante a formação) e acontecimentos potenciais que vêm depois (reflexões sobre as aprendizagens docentes). Evidenciamos, assim como as narrativas, que o poema impulsionou o tecido deste texto e contribuiu para a reflexividade dos autores deste artigo.

A (auto)biografia, por sua vez, desempenha um papel importante nesse contexto, tornando-se um instrumento problematizador e reflexivo para o narrador. Ao relatar suas experiências de vida, o professor em formação apresenta não apenas um perfil de si mesmo, mas também contribui para o crescimento e o desenvolvimento de todos os envolvidos no enredo da formação. Essa prática de compartilhamento e reflexão impulsionou o amadurecimento pessoal e profissional dos professores, consolidando uma abordagem mais

sensível e responsável no exercício da docência. Ao falar de si, a pessoa-professor é impelida a falar de sua prática, onde o narrar exige um exercício de reflexão.

Observa-se, além disso, que tanto o poema quanto a (auto)biografia atuam como fatores desencadeadores de reflexões, instigando novas perguntas e explorando temáticas importantes para a pesquisa e continuidade das pesquisas narrativas e dos relatos de experiência na formação de professores. Essa abordagem dinâmica e aberta para a investigação educacional permite que os professores e pesquisadores se engajem em uma busca constante por conhecimento e aprimoramento, em busca de um cenário educacional cada vez mais enriquecedor e significativo.

Ademais a pesquisa narrativa e a (auto)biografia convergem em uma jornada de descoberta, aprendizado e compartilhamento, promovendo um ambiente de formação de professores mais empático, reflexivo e atento às demandas e desafios do contexto educacional contemporâneo. É nesse espírito de colaboração e autodescoberta que a formação de professores ganha uma nova dimensão, capacitando os educadores a desempenharem um papel fundamental no desenvolvimento humano e social.

# Narrating oneself in the time of teaching as an art of conceiving research in education

## ABSTRACT

Rethinking and reflecting on teacher self-training and professional development are cohesive, continuous movements in our being/doing as a dynamic that is present in our daily pedagogical practices. Having narrative research as a field of study, this article aims to expose its importance as an investigative principle in the field of education. Although narrative research is still considered, in an academic context, as a “minor” investigation, works that drink from this source have demonstrated the epistemological richness behind this theoretical-methodological bias, which provides a profound approach to understanding the educational context, especially with regard to teacher training.

**KEYWORDS:** Narrative research. Methodology. Autobiography.

# Narrarse en el tiempo del hacer docente como arte de concebir la investigación en educación

## RESUMEN

Repensar y reflexionar sobre la autoformación y el desarrollo profesional docente son movimientos cohesivos y continuos en nuestro ser/hacer como una dinámica presente en nuestras prácticas pedagógicas cotidianas. Teniendo como campo de estudio la investigación narrativa, este artículo pretende exponer su importancia como principio investigativo en el campo de la educación. Si bien la investigación narrativa todavía es considerada, en el contexto académico, como una investigación “menor”, trabajos que beben de esta fuente han demostrado la riqueza epistemológica detrás de este sesgo teórico-metodológico, que proporciona un acercamiento profundo a la comprensión del contexto educativo, especialmente con en lo que respecta a la formación docente.

**PALABRAS CLAVE:** Investigación narrativa. Metodología. Autobiografía.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Orgs.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas sobre redes de saberes**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008a.
- BEZERRA, Leonardo Mendes. **Arqueologia antropofágica em rotas não lineares: narrativas educacionais reveladas no sertão maranhense**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de Sorocaba, 2022.
- BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto e ARAÚJO, Mairce da Silva. **Pesquisa (auto)biográfica, fontes e questões**. Curitiba: CRV, 2014.
- BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575114698>. Acesso em: 16 maio 2020.
- BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa-formação e histórias de vida de professoras brasileiras e portuguesas: reflexões sobre tessituras teórico-metodológicas. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 37-48, ago./dez. 2009.
- BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Histórias de vida e formação de professores/as: um olhar dirigido à literatura educacional**. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (Org.). **Histórias de Vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet: Faperj, 2008.
- CALIXTO, Vivian dos Santos. GALIAZZI, Maria do Carmo. A constituição do professor/pesquisador no componente curricular de Monografia por meio da escrita em diários de pesquisa. **Química Nova na Escola**, 39(2), 170-178, 2017.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa – Experiência e História em Pesquisa Qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- CORONA; Jefferson; NUNES, Keiza; ROCHA, Vanderlei da. O sentido do trabalho científico. **Revista Perspectiva Sociológica**, n. 11, 1º sem. 2013.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133-147, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2526> Acesso em: 26/07/2023.
- ELY, Margot; VINZ, Ruth; DOWNING, Maryann; ANZU, Margareth. **On Writing qualitative research: living by words**. London and Philaphelfia: Routledge Falmer, p. 411, 2001.



FIUZA, Ana Cristina Borges; Alcântara, Euripa Aparecida Ribeiro de; SANTOS, Kelly Cristina Souza Gonçalves; CORRÊA, Thiago Henrique Barnabé. A narrativa (auto)biográfica e ficcional como modos otros de habitar a pesquisa em educação. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 5, p. 4418-4436, 2023.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, p. 51-76, 1995.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto-Portugal: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HENRIQUES, Eda O.; GUIMARÃES, Heriédna C.; RODRIGUES, Verônica F. Paulo Freire e a pesquisa narrativa (auto)biográfica: diálogos entre leitura do mundo, de si e de trajetórias de formação. **Revista Teias**, v. 22, n. 67, p. 145-158, 2021.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à internet. Trad. de Jovita Maria Gerhein Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MELLO, Dilma Maria de. **Histórias de subversão do currículo, conflitos e resistências**: buscando espaço para a formação do professor na aula de língua inglesa do Curso de Letras. São Paulo, 2004.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: professores formadores. **Revista E-Curriculum**, v.1, p.1-17, 2006.

MOREIRA, Maria Alfredo. **Quebrando os silêncios das histórias únicas**: as narrativas profissionais como contranarrativas na investigação e formação em supervisão. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 11-29, ago./dez. 2011.

NÓVOA, Antônio; FINGER, Matthias. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, São Paulo: EdUFRN; Paulus, 2010.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. *In*: \_\_\_\_\_. **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, p.13-33, 1995.

PASSEGGI, Maria da Conceição. REFLEXIVIDADE NARRATIVA E PODER AUTO(TRANS)FORMADOR. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 93-113, 2021.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, v. 34, n. 2, p. 147-156, 2011.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica entre o real, o ideal e o possível**. São Paulo: Panda Educação, 1999.

REIGOTA, Marcos. **A ecosofia de Félix Guattari e suas conexões tropicais**. In: ROMAGUERA, Alda; AMORIM, Antonio Carlos. *Conexões: Deleuze e Máquinas e Devires e...* Rio de Janeiro: DP et Alli, 2016.

REISDOEFER, Deise N.; LIMA, Valderéz M. R. A pesquisa narrativa como possibilidade metodológica no âmbito da formação docente. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, n. 69, p. 795-820, 2021.

SOUZA, Elizeu. Clementino. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, Tânia Maria. (Orgs). **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007.

VAILLANTE, Denise; GARCIA, Carlos Moacir. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: UTFPR, 2012.

**Recebido:** 01 agosto. 2023

**Aprovado:** 10 set. 2023

**DOI:** 10.3895/rtr.v8n0.17392

**Como Citar:** CORRÊA, T. H. B. et al. O narrar-se no tempo do fazer docente como arte de conceber pesquisa em educação. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e17392, p. 1-18, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Thiago Henrique Barnabé Corrêa  
correa.uftm@gmail.com

**Direito Autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

